

# Caries prevalence and treatment needs in young people in Portugal: the third national study.

**Autores:** Calado R, Ferreira CS, Nogueira P, Melo P.

## Resumo:

O III Estudo Nacional de Prevalência das Doenças Orais, realizado entre 2013 e 2014, pretendeu avaliar a presente situação de saúde oral e as necessidades de tratamento em Portugal e analisar a sua evolução desde 2000, para se poderem desenhar estratégias de intervenção na população.

No estudo realizado foram aplicados inquéritos e examinado um grupo de crianças e jovens de 6, 12 e 18 anos distribuído por todo o país incluindo as regiões autónomas. Pretendeu-se conhecer os dados socioeconómicos, os hábitos de higiene oral e alimentares, a percentagem de crianças e jovens com cárie dentária e a gravidade da doença, bem como a percentagem de crianças com fluorose.

A percentagem de crianças e jovens de 6, 12, e 18 anos com cárie foi 45,2%, 47% e 67,6%, respetivamente. O número médio de dentes com cárie, perdidos ou tratados é cerca de 1.18 ( $\pm 0,12$ ) e 2.51 ( $\pm 0,20$ ), aos 12 e 18 anos. Nestas idades o número médio de dentes que necessitam de tratamento por jovem é de 0.37 ( $\pm 0,06$ ) e 0.75 ( $\pm 0,11$ ). Aos 12 anos verifica-se que 55% dos jovens apresentam os seus dentes protegidos por selantes com uma média de 3.61 selantes por jovem. Também se observou que cerca de 2.2% e 0.2% das crianças de 12 anos apresentavam fluorose moderada e grave, respetivamente.

A avaliação aos 6 anos da situação na dentição decídua revela uma elevada percentagem de crianças isentas de cárie (55%), mas o valor observado nas projeções para 2020 revela-se inferior ao necessário para se atingir o objetivo da OMS para este grupo etário. Os resultados apontam para a necessidade de se reverem processos e se implementar uma estratégia de intervenção de âmbito nacional, mais abrangente e eficiente nas crianças até aos 6 anos.

A percentagem de crianças com cárie dentária na dentição permanente tem vindo a baixar de forma muito expressiva entre os diferentes estudos nacionais e atingiu níveis muito satisfatórios, em particular nos indivíduos que beneficiam das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral (PNPSO). A média de dentes atingidos por doença é baixa no grupo dos 12 anos (média de 0,37 dentes por criança), tendo

já sido ultrapassado o objetivo para 2020 definido pela OMS. A elevada percentagem de tratamentos, nas situações de doença que a prevenção não conseguiu evitar, sugere que através do PNPSO é possível responder de forma adequada às necessidades de tratamento dos seus beneficiários. Com estas intervenções, espera-se que a prevenção possa atuar de forma a impedir que novas cáries surjam nestes jovens.

O padrão da situação de saúde dos jovens de 18 anos revela níveis de doença moderados, abaixo das expectativas dos investigadores. A melhoria dos índices quando comparados com os resultados dos estudos anteriores em jovens de 15 anos é interessante.

Como conclusão, pode-se dizer que a evolução da situação de saúde oral em Portugal é muito favorável entre as crianças e jovens abrangidos pelo PNPSO, justificando claramente a aposta neste programa de uma intervenção pública bem planeada, progressiva e sistemática. Fica evidente a necessidade de se criar uma estratégia mais eficaz de intervenção nas crianças até aos 6 anos de idade.